

PARECER

Aos interessados: *GRUPO DE TRABALHO CASAS DA RUA NAPOLITANA*

Referente ao processo 2017.5.241.53.4

Assunto: análise e parecer sobre as condições estruturais dos imóveis localizados na rua Napolitana.

Abertura do Processo: 01/03/2017. (SCEXPE-53) CX:

Interes.: Grupo de Trabalho Napolitana

Doc Base: GT Napolitana/022017/PUSP-RP

Processo: 16.1.917.53.0

Assunto: Gestão de Bens Imóveis, Espaços e Instalações comuns.

Resposta à solicitação de Análise e parecer sobre a situação dos imóveis localizados na Rua Napolitana (casas 3,4,5,6,8,9,10,11)

Profa. Dra. Silvia Maria do Espírito Santo
Docente da FFCLRP-DEDIC-BCID
Ribeirão Preto 18 de março de 2017

O conjunto das edificações, denominadas Casas Rurais, é importante porque estão desaparecendo, consideravelmente, no interior do estado. No Campus da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, no período de mais de meio século, as *colônias, sede da fazenda produtora, terreiro, tulha e armazéns (complexo cafeeiro)* tiveram protegidos e foram adaptadas para residências e ocupadas para funções acadêmicas. Portanto, o uso delas foi determinante para a conservação e para a longa vida que tiveram.

A experiência dos Museus Histórica e do Café no Campus da USP demonstra outro fator de preservação do espaço museológico e recreativo. Contudo, e mais do que isso, a Universidade de São Paulo, do campus de Ribeirão Preto, não pode realizar uma decisão de demolição de um *complexo cafeeira* que somará às irreversíveis perdas culturais ocorridas nos últimos anos, no estado e no país.

A universidade dará um mal exemplo para a sociedade brasileira se inferir pela demolição de 8 casas do conjunto de 16 do padrão rural, remanescentes da Colônia na Rua Napolitana, da Fazenda Monte Alegre, antiga propriedade do fazendeiro João Franco, um dos barões de café e, em especial, de Francisco Schmidt, no final do século XIX ao XX.

Esta argumentação está baseada na experiência de pesquisa acadêmica, de tese de doutorado na UNESP (publicada) e dos resultados da participação, em grupo de pesquisa, em dois projetos apoiados pela FAPESP, gerenciados, portanto, por dezenas de pesquisadores que tiveram à frente daquele projeto, abaixo indicado:

Disponível:(http://agencia.fapesp.br/catalogo_online_registrara_acervo_cultural_de_fazendas_paulistas/20037/). Processo: 11/51015-2. Vigência 01 de março de 2012 – 31 de agosto de 2014, auxílio regular. O projeto teve parceria com o [Condephaat](#), Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, comprometidos com a análise e preservação de bens tombados e das edificações das fazenda da Mogiana.

Desta forma, a divulgação dos argumentos de recuperação e reuso dos bens tombados, representativos no conjunto de residências da fazenda produtiva do café, serão importantes devido aos diagnósticos antecedentes – realizados também pelo Condephaat - ao atual processo, que identificam a raridade do tipo construtivo das Casas Rurais.

A construção do conhecimento científico nas instituições no interior do Estado de São Paulo confunde-se com a larga história da instalação da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto. Pesquisadores envolvidos com a instalação da Faculdade de Medicina, atribuem ao fértil período de produção cultural no campus, recém-criado em 1957, aos professores estrangeiros como grandes entusiastas do fomento cultural. No território ocupado pela USP, Ribeirão Preto, a partir da desocupação do Escola de Agricultura, deu lugar à Faculdade de Medicina. Assim foi que o colecionador e advogado Plínio Travassos dos Santos, em contato com o Prof. Zeferino Vaz, conseguiu a doação, para a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, a sede da Antiga Fazenda Monte Alegre para destina-la a abrigar as coleções “domésticas”, da produção rural principalmente do café, da representação cultural e histórica regional das famílias tradicionais e daquelas que trabalharam diretamente nas fazendas no cultivo da terra. Nascia aí o Museu Histórico e de ordem geral e o Museu do Café. Os dois exemplares museológicos funcionam com atributos dessa representação histórica, para testemunhar a pesquisa empírica, o desenvolvimento, da ciência, nas coleções da História Natural e da Produção Agrícola, na Região Mogiana, composição fundamental junto às *Colônias das Casas Rurais*.

Contudo, o exemplo dado, inclui a monumental construção da Fazenda Monte Alegre, que abrigou o conhecimento científico, no interior do Estado de São Paulo. Em linhas gerais, teve início em pontos fortalecidos pelos interesses econômicos da política do café, em que poucos puderam transitar entre cidades europeias e norte-americanas, graduando-se e mantendo-se na vida acadêmica a partir da aproximação dos espaços conquistados.

Na orientação do cenário do poder econômico do produto café, objetiva-se não só remontar o valor das instituições, mas, identificar as trocas possíveis e representativas deste contexto do Patrimônio Cultural. Em nosso estudo de caso destinado ao doutoramento e pós-doutoramento, os dois museus (um histórico e outro temático), não figuram somente no cenário do século XIX, mas também, na década de 1950, e ao longo do século XX, momento em que a industrialização tem início no Brasil e do avanço nos instrumentos legais da preservação patrimonial.

Para observar cada uma dessas “camadas” da “ordem da memória institucional”, propomos explorar o potencial da busca da compreensão do contexto cultural de nosso interesse, dos projetos de proteção patrimonial do período do café na região de Ribeirão Preto, entre a sede da Fazenda, linhas da Estrada de Ferro, Terreiro e a Colônias que lhe são próprias e testemunhais do período Republicano do *Complexo Cafeeiro*.

Além das argumentações dos fatores históricos, o Grupo de Trabalho deverá ouvir o CPC da Universidade de São Paulo, com devida correspondência de competências e habilidades. A USP, ao contrário da ideia de demolição desse conjunto, não pode intensificar a imagem que compromete a universidade publicamente, resistência intelectual da sociedade brasileira e da formação dos melhores quadros de arquitetos e pesquisadores atuantes em âmbito nacional, mercedores de prêmios internacionais, na área do patrimônio, conservação e preservação.

Esta honrada instituição pública de ensino, deverá dar o exemplo de preservação do patrimônio, ao questionar os custos aviltantes que, ainda verbais, permeiam as discussões sem que a apresentação de um claro orçamento (e nunca apresentado) seja vistoriada pela instituição que preserva o uso das edificações históricas. Desta forma ficam as questões:

1. A educação preventiva questiona: quais as razões que levaram os conjuntos residências ao estado de degradação das 6 Casas exemplares das Colônias?
2. Os custos estimados de intervenção é extremamente exagerado e pergunta-se a quem se destina toda essa argumentação (verbal de custo e não apresentada em planilhas) de que cada casa está orçada em R\$ 300.000, 00 reais?
3. Este valor foi baseado em que?
4. O Centro de Preservação e Extensão da Universidade de São Paulo (<http://prceu.usp.br/centro/centro-de-preservacao-cultural>) está envolvido nas questões do Campus de Ribeirão Preto: nas construções, conjuntos e sítios, Acervos e Coleções, Educação e Memória, Promoção e Interação Cultural, Documentação e Informação?

Em anexo, o Laudo-/Foto apresentado, a título de colaboração, pelo Arquiteto Prof. Dr. Marcos Tognon, da UNICAMP, de competência inegável, e parceiro de pesquisa nos projetos da FAPESP, entre outros,

Profª. Dra. Silvia Maria do Espírito Santo –silesan@usp.br
Docente da FFCLRP-DEDIC-BCID

Ribeirão Preto 18 de março de 2017